



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A UNIDADE TEORIA E PRÁTICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

LONGAREZI, Andréa Maturano
Docente do Programa de Mestrado em Educação da Universidade
de Uberaba. Doutora em Educação. Área: Educação Escolar
andrea.longarezi@uniube.br

NUNES, Ana Teresa Teixeira
Gestora da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG
attnunes@aol.com.br

SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves
Membro da Secretaria de Educação de Uberaba -Departamento de
Formação de professores. Mestre em Educação. Área: Formação de
Professores. elianasalge@terra.com.br

PINHEIRO, Nilza Consuelo Alves
Docente da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG e da
Universidade de Uberaba. Mestre em Educação. Área: Formação de
Professores.alvespin@terra.com.br



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas análises da proposta teórico-metodológica de formação de professores desenvolvida pelo Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba/MG. Tendo o trabalho coletivo como princípio teórico-metodológico, as práticas formativas desenvolvidas neste programa traduzem de forma concreta a unidade teoria e prática. Essa proposta se constrói na teia das relações presentes no cotidiano do trabalho, portanto, se constitui em meio à complexidade e às contradições presentes nos espaços de aprendizagem dessa natureza. Assim, se fez necessária uma análise da organização e do desenvolvimento do trabalho pedagógico pautado na unidade teoria e prática, vivenciados num dos seminários oferecidos pelo referido programa. A fundamentação teórico-metodológica deste trabalho encontra-se na perspectiva histórico-cultural, a partir da qual entende-se a atividade prática humana como desencadeadora do desenvolvimento. Nesse sentido, pressupõe-se que a atividade prática é absolutamente necessária à formação do profissional docente. Os resultados permitiram observar que os conteúdos na organização metodológica da aula não foram percebidos pelo grupo porque a teoria e a prática não se constituíram unidade no processo formativo desses professores. Conclui-se, pois, que a busca dessa unidade é fundamental para a constituição de uma concepção e de uma prática pedagógica fundadas nesse princípio e deve ser construída, com a mediação do outro, nos espaços coletivos de aprendizagem.

Palavras-chave: formação de professores; unidade teoria e prática; metodologia de ensino.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A temática da formação de professores tem sido objeto de interesse de inúmeras pesquisas desenvolvidas no Brasil e em outros países (ALVARADO-PRADA, 1997, 2006; ANDRÉ, 1994; BORGES, 2000; CAMARGO, 2004; CANÁRIO, 2000; GERALDI et al, 1998; IMBERNON, 2000; KINCHELOE, 1993; MARCELO GARCÍA, 1999; MARIN et al, 2000; MARQUES, 2000; NÓVOA, 1991, 1992; PORTO, 2000; SERRÃO, 2004; SILVA et al, 1991 etc.). Esses estudos têm focado, principalmente, a formação continuada de professores, ou seja, as ações formativas que sucedem a formação inicial do profissional docente.

Nesse campo investigativo, têm se destacado projetos de pesquisa colaborativa (GARRIDO, 1998) e/ou coletiva (ALVARADO-PRADA, 1997, 2006) que vêm enfatizando a formação continuada de professores em serviço. Os processos formativos desenvolvidos em alguns desses projetos têm tomado como princípio a idéia de que é no diálogo entre a atividade prática docente e sua formação teórica que o professor terá condições de construir uma prática pedagógica crítica ou, em outros termos, uma praxis crítico-reflexiva. O resultado de muitos desses trabalhos têm revelado indicadores significativos sobre mudanças conceituais e práticas de professores que participaram de projetos dessa natureza (LONGAREZI, 1996, 1997, 2006).

Existem diferentes aspectos teórico-metodológicos que revelam os princípios norteadores dessa concepção e prática de formação docente. Contudo, aquele que particularmente nos interessa destacar é o da unidade teoria e prática que se faz revelar mais claramente na situação da formação continuada de professores em serviço, uma vez que, nessas situações, o processo de desenvolvimento profissional alicerça-se no espaço de atuação docente, a partir das próprias situações práticas cotidianas.

Contudo, a busca da unidade teoria e prática em outros espaços formativos assume aqui a centralidade em nossas discussões. O presente artigo apresenta, portanto,



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

algumas análises que têm orientado nossos estudos em torno da proposta teórico-metodológica de formação de professores desenvolvida pelo Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba/MG.

A fundamentação teórico-metodológica deste trabalho encontra-se na perspectiva histórico-cultural, a partir da qual entende-se a atividade prática humana como desencadeadora do desenvolvimento. Nesse sentido, pressupõe-se que a atividade prática é absolutamente necessária à formação do profissional docente. Apoiados no materialismo histórico dialético, os teóricos da abordagem historicocultural (LEONTIEV, 1978a, 1978b; LURIA, 1986, 1990, 1991, 1992; VIGOTSKI, 1991, 1993, 1995, 1996a, 1996b, 2000a, 2000b, 2001; entre outros), entendem, como Marx e Engels (1987, p.37), que é "... a vida que determina a consciência" e não o contrário.

Assim, com um olhar sócio-histórico para os processos formativos, procura-se analisar a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico que assumiu a unidade teoria e prática como referencial teórico-metodológico nas atividades de ensino desenvolvidas num dos eixos temáticos propostos para o Seminário "Práticas e Concepções na Formação de Professores", parte das atividades do referido Programa de Mestrado.

Para compreender o substrato teórico sobre o qual as atividades em análise foram desenvolvidas, torna-se relevante apresentar e discutir os princípios que organizam curricular e pedagogicamente este Programa de Mestrado.

Tendo o trabalho coletivo como princípio teórico-metodológico, as práticas formativas desenvolvidas neste Programa traduzem de forma concreta a unidade teoria e prática. A gênese dessa lógica está presente tanto na concepção do curso, quanto na sua própria estrutura. Em primeiro lugar, essa unidade pode ser apreendida na concepção do curso, uma vez que este Mestrado tem como área de concentração a "Formação de Professores", logo, o conteúdo curricular do curso é desenvolvido na situação de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

formação docente. Em outras palavras, o conteúdo da formação é desenvolvido na situação de formação.

Em segundo lugar, a unidade teoria e prática está presente, também, na estrutura, uma vez que a organização do ensino e das práticas formativas desenvolvidas no curso são estruturadas de tal forma a fazer da organização do ensino e dos trabalhos, processos formativos. Estruturadas e organizadas pelo trabalho coletivo, todas as atividades são concebidas e praticadas pelo coletivo de professores e, nas atividades de sala de aula, também pelo coletivo dos alunos. Nesse sentido, ao formar, os professores estão, de forma explícita, formando-se. Por essa razão, faz-se claro, novamente, a unidade teoria e prática, pois a concepção de formação de professores que fundamenta as práticas no curso revela-se no próprio exercício dessas práticas.

As atividades de ensino desenvolvidas, como visto, por todo corpo docente são organizadas a partir de seminários e não de disciplinas. Esses seminários configuram-se no encontro do coletivo de professores e alunos que produzem o conhecimento coletivamente. As dinâmicas desses seminários variam, mas mantêm sempre o princípio do diálogo entre os pares para a discussão e o aprofundamento de temas específicos.

A dimensão deste trabalho coletivo não se restringe à participação das atividades que ocorrem nos seminários. O desafio está em desenvolver um trabalho coletivo durante todo o processo de organização do ensino: na concepção, no planejamento, na execução e na avaliação.

Essa é uma estrutura curricular e uma organização do curso extremamente formativa principalmente por ser uma experiência absolutamente inovadora. A academia já discute e defende o trabalho coletivo há bastante tempo mas, ainda, trabalha no isolamento. Algumas tentativas, nesse sentido, acabam distanciando-se dessa proposta quando o exercício do coletivo se dá pela soma de ações e não pela construção fundamentada e praticada nas relações que se fazem e se refazem no cotidiano do



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



trabalho coletivo. Como essa é uma prática absolutamente nova ela é construída teórica e metodologicamente no contexto do trabalho. Nesse sentido, ao formarmos, nos formamos.

Essa proposta se constrói na teia das relações presentes no cotidiano do trabalho, portanto, se constitui em meio à complexidade e às contradições presentes nos espaços de aprendizagem dessa natureza. É a partir da diversidade, da multiplicidade, do embate, enfim, é a partir das contradições próprias das práticas formativas que vão sendo tecidas possibilidades de entrelaçar concepções, perspectivas e práticas pedagógicas na formação e na prática docente. É esse contexto de aprendizagem que faz dessa experiência, particularmente, formativa e é nele que se efetivam as práticas formativas, objeto de análise e estudo que apresentamos neste trabalho.

Sob o eixo temático "Princípios e Proposições da Formação do Profissional da Educação", proposto para o 2º encontro dos Seminários "Práticas e Concepções na Formação de Professores", desencadeia-se o estudo da obra "A Formação do Profissional da Educação", de Mário Osório Marques (2000). Para subsidiar a análise de concepções e práticas sobre o desenvolvimento profissional docente, foram selecionados os textos de Sacristan (1999), de Marcelo Garcia (1999) e de Arendt (1999), convidados a intermediarem os diálogos nesse seminário.

A partir da proposição de trabalho coletivo, fundado na teoria da ação comunicativa de Habermas (1988, 1989 e 1990), que Marques (2000) faz explicitamente em sua obra, o objetivo das discussões realizadas no eixo temático, foi o de suscitar a reflexão sobre a condição humana e a docência, bem como sobre o agir comunicativo em Habermas. Esse era, pois, o conteúdo a ser desenvolvido.

Imbuídas das discussões teóricas acima enunciadas e comprometidas com os princípios norteadores do Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, as professoras responsáveis pelo eixo temático organizaram as atividades de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

ensino considerando vários aspectos que deveriam compor a metodologia do encontro, revelando-se também conteúdo teórico-metodológico do mesmo, a saber: a ação em Hannah Arendt e em Habermas.

A ação para Hannah Arendt se dá na esfera pública, é uma atividade que se exerce entre os homens e, portanto, corresponde à condição humana da pluralidade. Nesse universo conceitual, o plural é composto pelo diverso e pelo singular, da mesma forma que o singular se constitui no plural.

O princípio do agir comunicativo definido por Habermas está, por sua vez, associado à idéia de que a linguagem é utilizada não apenas como meio de transmissão de informações, mas, fundamentalmente, como fonte de integrações sociais.

O entendimento através da linguagem funciona da seguinte maneira: os participantes da interação unem-se através da validade pretendida de suas ações de fala ou tomam em consideração os dissensos constatados. Através das ações de fala são levantadas pretensões de validade criticáveis, as quais apontam para um reconhecimento intersubjetivo. (...) O agir comunicativo distingue-se, pois, do estratégico, uma vez que a coordenação bem sucedida da ação não está apoiada na racionalidade teleológica dos planos individuais de ação, mas na força racionalmente motivadora de atos de entendimento, portanto, numa racionalidade que se manifesta nas condições requeridas para um acordo obtido comunicativamente. (HABERMAS, 1990, p. 72).

A essência desse pensamento pode ser apreendida na compreensão daquilo que Habermas vai definir como sendo consenso:

a teoria da ação comunicativa contém, entre outros, o pressuposto de que a verdade se constrói mediante a criação de consensos. Mas será plausível que se chegue ao consenso quanto à verdade sem passar primeiro pela gradual troca de argumentos com que os interlocutores, ao mesmo tempo que justificam os seus pontos de vista, limam as arestas das opiniões que os opõem? Não é possível uma teoria consensual da verdade sem se recorrer ao que pode gerar, isto é, a lógica da discussão. (ABREU, 1992, p. 9-10)

No caso especificamente das atividades desenvolvidas no eixo temático em análise, o exercício da unidade teoria e prática foi buscado, visando, através do



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

desenvolvimento das atividades, concretizar esses conceitos que compunham o *corpus* teórico das discussões: o diálogo, o consenso, a ação como condição humana da docência, entre outros.

Nesse sentido, foram planejadas ações que, na esfera pública, deixassem transparecer o movimento de constituição da pluralidade humana, revelando o singular no plural e o plural no singular. Nessa "trama", a compreensão da condição humana da docência e dos princípios teórico-metodológicos foram sendo tecidos a partir da composição de diferentes interlocuções, permitindo, pois, o exercício da discussão sob a ótica da busca de consenso, através do exercício da argumentação.

Para isso, o movimento proposto procurou seguir um sentido que permitisse ampliar o teor argumentativo a partir de novos e mais complexos diálogos. Nesse sentido, o primeiro diálogo foi dos alunos mestrandos com os autores. O segundo foi, na sala de aula, em duplas, quando os alunos deveriam selecionar duas passagens que consideraram relevantes no texto para a compreensão da condição humana e da docência. Ainda no sentido de ampliar as discussões, as duplas se uniram, num terceiro movimento, para socializar a discussão que os autores permitiram. Por fim, a discussão é aberta, envolvendo, agora, todo o grupo, com o intuito de, a partir do diálogo entre os autores e dos autores com o grupo, aprofundar na discussão do conceito de ação como condição humana da docência.

Ao final do encontro, foi proposto ao grupo analisar esse movimento metodológico, buscando relações com o conteúdo que fundamentou as discussões e argumentações realizadas. A avaliação e a análise das atividades propostas tinham também uma intencionalidade teórico-metodológica, uma vez que esse momento seria reservado, tanto para o resgate dos conceitos discutidos, quanto para a percepção dos mesmos no desenvolvimento metodológico da aula. Pensar o conteúdo na forma e a forma no conteúdo, acabou por enriquecer a discussão da teoria e do método utilizados



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

porque um forneceu subsídios para a compreensão do outro.

Quando foi proposto ao grupo reconstituir o movimento metodológico experienciado e correlacioná-lo aos conceitos teóricos discutidos, foi necessária a intervenção direta das professoras para que as relações fossem estabelecidas, o que surpreendeu porque a unidade teoria e prática, que parecia explicitamente posta, não estava evidente na percepção do grupo.

Esses resultados evidenciaram que, nem sempre, o que parece claro e explícito para o professor o é para o aluno, revelando a necessidade de se buscar uma coerência entre o discurso e a prática, fazendo da sala de aula espaço de vivência teórico-metodológica, ampliando os instrumentos de aprendizagens. Nesse sentido, o método estaria assumindo o papel de conteúdo da teoria, enquanto a teoria, conteúdo do método.

À medida em que fomos descrevendo e analisando o movimento metodológico do encontro, correlacionando-os aos conteúdos previstos para discussão fomos, de certa forma, evidenciando as possibilidades de se efetivar a unidade teoria e prática, tornando-as aliadas no processo de ensino-aprendizagem.

Os conteúdos na organização metodológica da aula não foram percebidos pelo grupo porque a teoria e a prática não se constituíram unidade no processo de formação docente. Por conseguinte, a busca dessa unidade em seus processos formativos é fundamental para a constituição de uma concepção e de uma prática pedagógica fundadas nesse princípio. Esses dados, na perspectiva teóricometodológica com a qual temos discutido e praticado a formação de professores, reforçam a idéia de que essa formação é um processo educativo e deve, em serviço ou não, pautar-se na mediação cultural. Assim, entendemos que a mudança na ação educativa não é espontânea e nem fruto de um processo de reflexão isolado do professor; deve ser construída, com a mediação do outro, nos espaços coletivos de aprendizagem.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

REFERÊNCIAS

- ABREU, Luís M. Introdução à teoria do agir comunicativo de J. Habermas. **Cadernos Cidine**. Supervisão e Formação de Professores. Aveiro: Cidine, 1992, p.5-12.
- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabrau Editora Universitária, 1997.
- ALVARADO PRADA, L.E. Pesquisa Coletiva na Formação de Professores. In: **Revista de Educação Pública**. Vol. 15, Nº 28, Cuiabá 2006.
- ANDRÉ, Marli E.D.A. Processo coletivo de construção do saber docente. In: 17ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED. Caxambu. **Anais ...**, 1994.
- ARENDDT, Hannah. **A Condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- BORGES, Abel Silva. Análise da formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo. MARIN, Alda J. (org). **Educação continuada**. Campinas: Papyrus, 2000.
- CAMARGO, Rosa Maria. **Atividade formadora do professor de matemática de um projeto em parceria numa escola pública**. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CARNÁRIO, Rui. A experiência portuguesa dos Centros de Formação das Associações de Escolas. MARIN, Alda J. (org). **Educação continuada**. Campinas: Papyrus, 2000.
- GARRIDO, Elsa et al. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem para o desenvolvimento profissional de professores. Painel apresentado no **IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**. Águas de Lindóia: 1998.
- GERALDI, Corinta M. G., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete M. de A. (orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa**. Tomos I e II. Madri: Taurus, 1988.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa**: complementos y estudios previos. Madri: Cátedra, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico**. Estudos Filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como um compromisso político**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LEONTIEV, Aleksei N. **Actividad, consciência e personalidad**. Buenos Aires: Ciências del Hombre, 1978a

LEONTIEV, Aleksei N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978b.

LONGAREZI, Andréa Maturano. **Uma experiência de formação contínua**: avaliando processos e produtos. 1996. 130f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

LONGAREZI, Andréa Maturano. Prática educativa e formação de professores.

Revista

UNIARA, v.1,n.2, 1997, p. 55-60. LONGAREZI, Andréa Maturano; Praxis e formação de professores: aspectos relevantes para se pensar uma epistemologia da formação docente. **Revista Educação & Linguagem**. Programa de Pós-graduação em Educação: Universidade Metodista de São Paulo. Ano 9, n.14, jul-dez de 2006, p. 157-175.

LURIA, Alexandr R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LURIA, Alexandr R. **Desenvolvimento cognitivo**. 2ed., São Paulo: Ícone, 1990.

LURIA, Alexandr R. **Curso de psicologia geral**. 2ed, v. 1, Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.7, n. 15, p. 15-29 jan/jul .2007 – ISSN 1519-0919



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

LURIA, Alexandr R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999
MARIN, Alda Junqueira, et al. **Educação continuada e investigação-ação: da relevância de uma fase exploratória**. MARIN, Alda J. (org). **Educação continuada**. Campinas: Papyrus, 2000.
MARQUES, Mário Osório. **Formação do profissional da educação**. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1987.
NÓVOA, A. (org). **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1991.
NÓVOA, A. (org). **Os Professores e sua formação**. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

PORTO, Yeda da Silva. **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente**.
MARIN, Alda J. (org). **Educação continuada**. Campinas: Papyrus, 2000.
SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
SERRÃO, Maria Isabel B. **Estudantes de pedagogia e a “atividade de aprendizagem” do ensino em formação**. São Paulo: USP, 2004 (tese de doutorado).
SILVA, R.N., ESPOSITO, Y.L., SAMPAIO, M.M. & QUINTEIRO, J. **Formação de professores no Brasil**. Um estudo analítico e bibliográfico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas -REDUC, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**, tomo I. Madri: Visor e MEC, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**, tomo II. Madri: Visor e MEC, 1993.

VIGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**, tomo III. Madri: Visor e MEC, 1995.

VIGOTSKI, L.S. **Teoria e método em psicologia**, São Paulo: Martins Fontes, 1996a

VIGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**, tomo IV. Madri: Visor e MEC, 1996b.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000a



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000b.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Andrea Maturano Longarezi

Possui doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (2001); mestrado em Educação - Metodologia do Ensino- pela Universidade Federal de São Carlos (1996) e graduação em Ciências Sociais (Licenciatura Plena e Bacharelado) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1992). Trabalhou, durante 5 anos, no Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba e foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa, nesta mesma universidade. Tem experiências na educação básica e no ensino superior, desenvolve trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na formação docente e, em especial, na formação continuada de professores em serviço. Atualmente é professora adjunto nível 2 (DE) na Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, atuando como membro do corpo permanente nos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação; avalia institucionally e de ensino superior pelo INEP/MEC, consultora ad hoc do CNPq; membro do corpo editorial da Revista Brasileira de Formação de Professores; e pesquisadora no Programa Pesquisador Mineiro PPM IV. Direção adjunta do Centro de Investigação, Difusão e Intervenção Educacional, CIDInE, Portugal, sendo responsável pela seção brasileira do Centro. Temáticas de estudo: formação de professores; pesquisa-formação; ensino-aprendizagem; didática; teoria da atividade; e psicologia histórico-cultural. E-mail andrea@faced.ufu.br

Ana Teresa Teixeira Nunes

Gestora da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG atnunes@aol.com.br

Eliana Helena Correa Neves Salge

É Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (linha: formação de professores). Possui graduação em Pedagogia e habilitação em Supervisão Escolar, Orientação Escolar e Administração Escolar; Curso de extensão em Educação Infantil e Pós- Graduação/ Especialização em Metodologia e Didática do Ensino. Experiência Profissional: Professora e Supervisora Escolar da rede pública (municipal e estadual) e particular de ensino; Diretora da Escola Municipal Arco-Íris; Vice-Diretora da Escola Municipal José Macciotti; Assessora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação; Diretora da Escola Municipal Padre Eddie Bernardes; Pedagoga do Departamento de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba. Foi Diretora do Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Conselheira da Câmara de Educação Infantil e Conselheira da Câmara de Ensino Fundamental do Conselho Municipal de Educação. Atualmente é Diretora de Gestão Educacional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba e Presidente do Conselho de Educação de Uberaba. Formação de Professores; alfabetização; currículo e cultura; linguagens artísticas.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Nilza Consuelo Alves Pinheiro

Possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Goiás (1974), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (1985); Especialização em Planejamento Educacional, Língua Portuguesa/Redação; Inspeção Escolar; Educação Inclusiva/Deficiência Mental; Tecnologias em Educação e Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba (2006), na área de Formação de Professores. Atualmente, é professora convidada da Universidade de Uberaba - UNIUBE- onde atua nos cursos de graduação na modalidade EAD e no curso de Especialização Lato Sensu em Docência Universitária. É Diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba. É membro do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Planejamento Educacional; Formação de Professores; Currículo; Educação Inclusiva; Tecnologias Educacionais; Inclusão Digital. Foi diretora de escola especial da rede estadual de ensino e diretora e vice-diretora de escola municipal. Foi Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino e Chefe da Seção de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba. Foi membro do Conselho Municipal de Educação de Uberaba, tendo presidido as Câmaras de Ensino Fundamental e de Educação Infantil. Foi membro do Conselho Universitário da Universidade de Uberaba. Atualmente é Diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba.

Profissão Docente